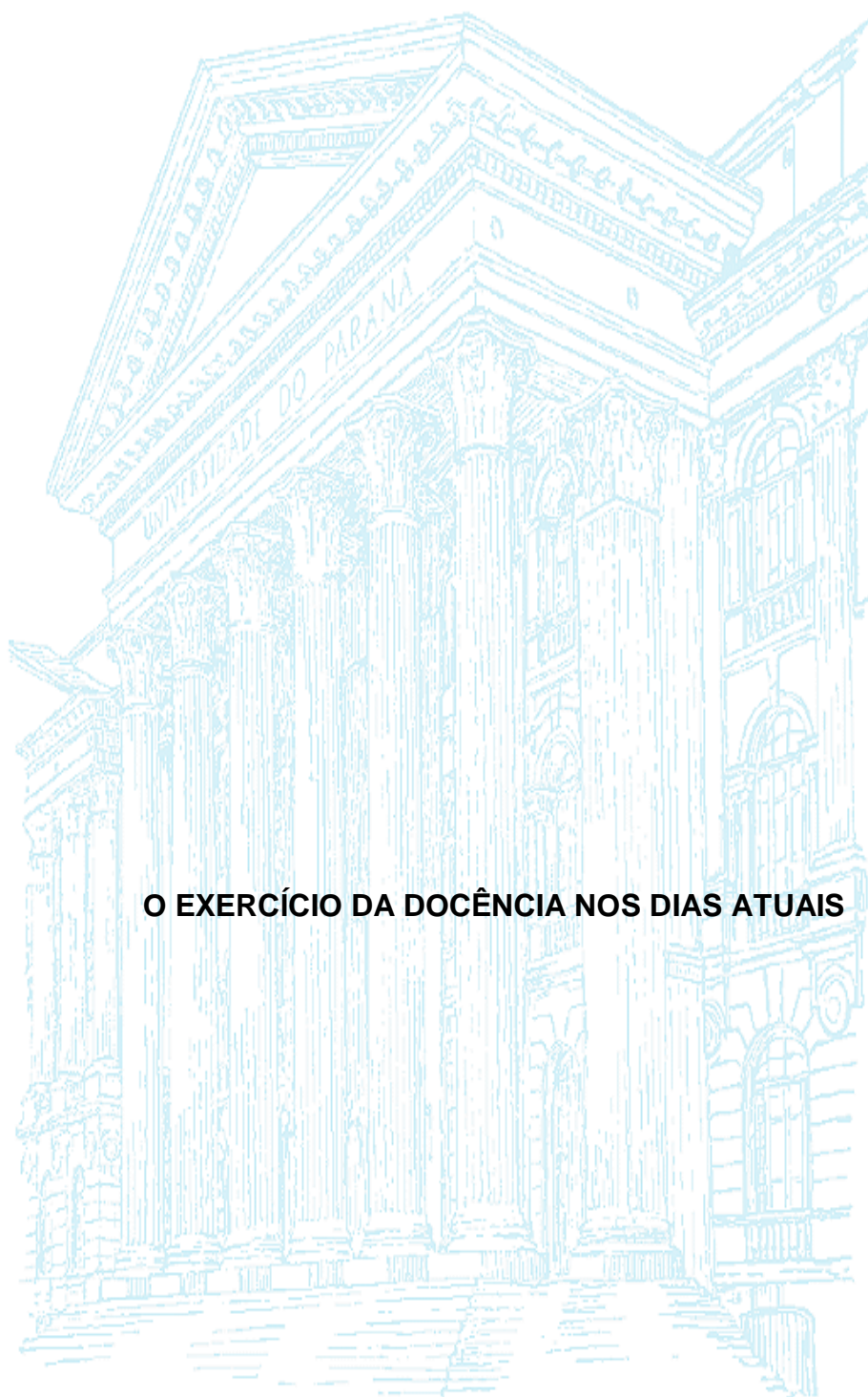


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor Litoral

Curso de Especialização Educação em Direitos Humanos

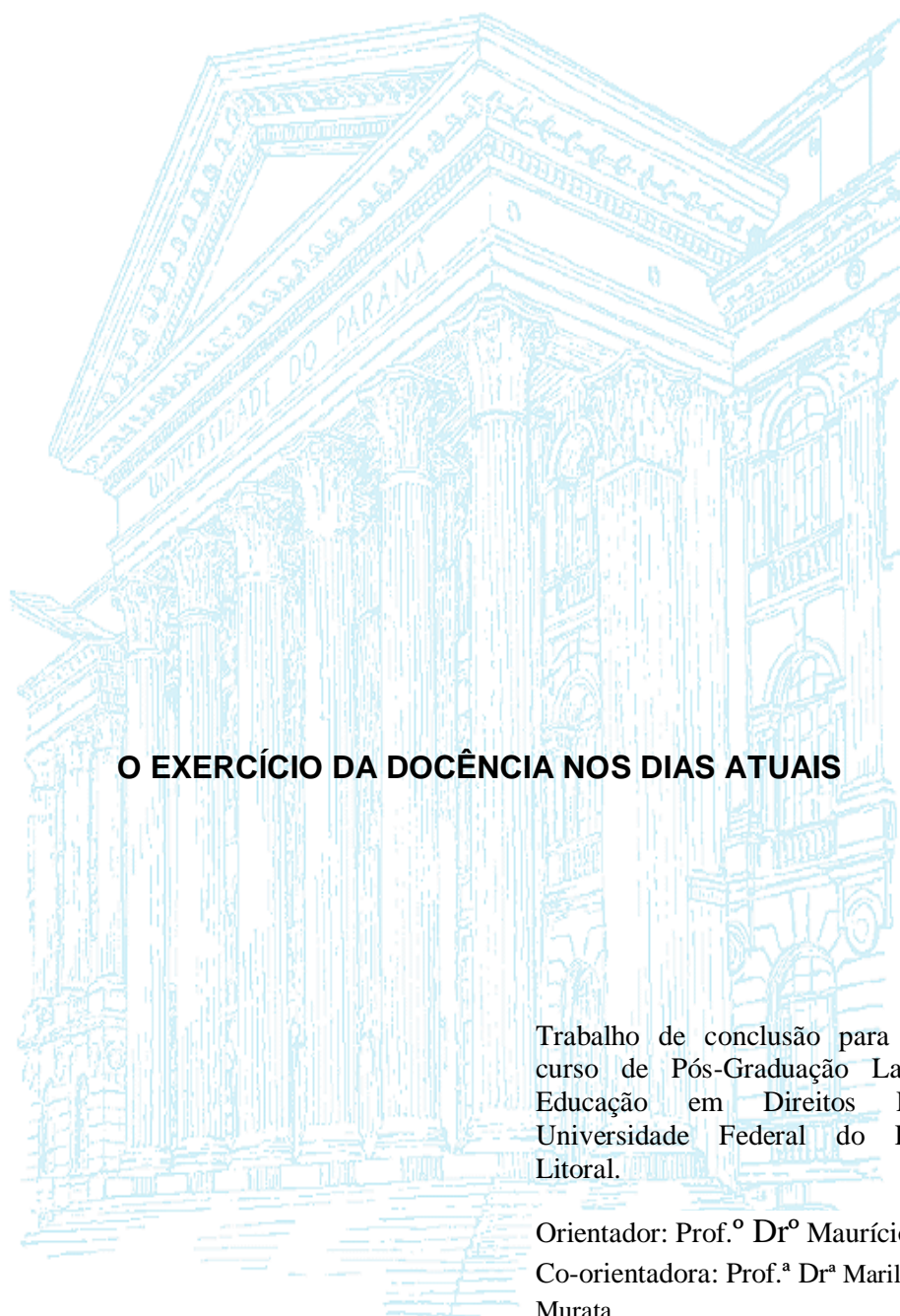


O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NOS DIAS ATUAIS

MATINHOS

2015

ALEXSANDRA MENDES DOS SANTOS



O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NOS DIAS ATUAIS

Trabalho de conclusão para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral.

Orientador: Prof.º Drº Maurício Polidoro
Co-orientadora: Prof.ª Drª Marília Pinto Ferreira Murata

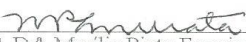
MATINHOS

2015

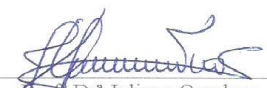
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Co-Orientadora Prof^a. Dr^a. **MARÍLIA PINTO FERREIRA MURATA** realizaram em 13/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **ALEXSANDRA MENDES DOS SANTOS**, sob o título "*O exercício da docência nos dias atuais*", para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota "7,8" e conceito "AS".

Matinhos, 13 de junho de 2015.


Prof^a. Dr^a. Marília Pinto Ferreira Murata
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo
Pontal do Paraná


Prof^a. Rosane E. Barros Santana
Tutora do Curso de Especialização Educação
em Direitos Humanos – Pólo Pontal do Paraná


Prof^a. Dr^a. Juliana Quadros
Coordenadora em Exercício do Curso de
Especialização Educação em Direitos
Humanos


ALEXSANDRA MENDES DOS SANTOS
Estudante do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos
UFPR Setor Litoral

RESUMO

Este artigo fala sobre os desafios do trabalho docente na atualidade e sobre as práticas necessárias para que as ações de ensinar e de aprender sejam verdadeiramente realizadas de forma a possibilitar a construção do conhecimento nos ambientes formais de ensino na atualidade. Aqui são mostrados os novos tratamentos necessários devido às mudanças de comportamentos sociais de prioridades e da importância que dão para a aprendizagem

Questões como: o que é ensinar e o que é aprender nos dias atuais; quais estratégias são necessárias para o efetivo aprendizado dos alunos; quais características o docente precisa apresentar para ser considerado um profissional competente; como está o ensino básico e todos os escalonamentos educacionais na atualidade; quem são os alunos e o que procuram e como estes alunos se relacionam com os professores e com a instituição de ensino na era da Informação, estão presentes neste artigo.

A proposta descreve o trabalho de pesquisa sobre a profissão professor nos dias atuais, como a docência se desvalorizou, principalmente na questão do tratamento que mestres recebiam na sociedade, mostrando as mudanças ocorridas durante algumas décadas sobre a valorização desse profissional em todos os sentidos, o respeito em sala de aula por parte dos alunos, por parte dos pais e principalmente por parte dos governantes, numa perspectiva histórica e filosófica no que diz respeito a valorização financeira e investimentos na capacitação profissional desses. Este estudo visa com a pesquisa quantitativa e documental, buscar as respostas ou parte delas, para esclarecer o que está ocasionando a decadência social e financeira do professor e por consequência o rareamento desses profissionais.

Palavras-chave: profissão, mudanças, respeito, sociedade e valorização

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
	2.1 O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO DE ANTIGAMENTE.....	7
	2.2 A PROFISSÃO PROFESSOR NOS DIAS ATUAIS.....	7
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
	ANEXOS.....	22

1-INTRODUÇÃO

Este artigo baseou-se numa pesquisa documental, a partir da produção científica de livros, trabalhos apresentados em anais e revistas da área educacional, além de dissertações e teses. Trazendo uma reflexão sobre a atuação e formação docente mostrando o profissional da educação nos dias atuais, em franca ascendência social, porém sem adquirir o capital cultural necessário o alicerce da forma e conteúdo que constituem a escola podemos compreender assim o que levou o professor a se deparar com essa situação em que se encontra na sociedade, possui competência pedagógica, mas está restringido pelos poucos recursos da cultura estritamente acadêmica duramente conquistada. Assim, a mesma sociedade que antigamente os enaltecia hoje os desvaloriza, sem esse capital cultural amplo e abrangente permanece na classe dos dominados, pois não se distingue notoriamente do restante da população. Isso gerou essa situação, e notoriamente os governantes, fingem não ver a situação da precária formação e atuação dos professores no país.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O professor e a educação de antigamente

A primeira escola foi introduzida no Brasil pelos Jesuítas, era uma escola tradicional, onde o professor era rígido, rigoroso, aquele que transmitia conteúdos e era inquestionável.

Em 1827, mas precisamente no dia 15 de outubro, começa no Brasil, a educação oficial. D. Pedro assinou para que fossem construídas escolas em todo o território, porém, essas escolas só atenderiam a população mais rica, que tinham condições para a contratação desses profissionais, que lecionavam em escolas particulares ou cobravam para darem aulas particulares

A partir de 1930 é que foram implantadas escolas para o resto da população que foram nomeadas como escolas públicas gratuitas, atendendo assim mais alunos, fazendo surgir a formação superior para professores.

O Brasil durante todos esses anos passou por diversas tendências educacionais em cada uma, o professor apresentava um perfil diferente: professor rígido; professor facilitador de aprendizagem; professor que impedia o aluno de criar e pensar; professor que buscava construção da autonomia do aluno; professor que buscava a construção do conhecimento e o professor que trabalhava a construção do aluno e reelaboração do conhecimento. Tinham todos a atenção total dos alunos. Eram mestres e de alta classe social na maioria, portanto todos tinham algo muito importante para um profissional, o respeito e a valorização.

2.2 O professor e a educação nos dias atuais

Ser professor nos dias atuais apresenta desafios, deve ser um profissional criativo e crítico sobre nossa realidade, ou melhor, precisa ser um profissional completo, principalmente na era da tecnologia. Cabe a ele buscar, caminhos para enfrentamento da nossa realidade, no entanto, como terá o professor estímulo para contribuir para a melhoria de um país, se a cada dia a falta de respeito e a desatenção por parte do alunado só aumenta?

A questão da falta de respeito e violência já está fazendo parte do cotidiano das escolas, e que recentemente vem se tornando notícia entre os canais de comunicação do país, onde professores são agredidos.

Infelizmente há um grande aumento de casos em que alunos agredem fisicamente ou verbalmente os professores, casos em que os pais agredem os professores.

O professor é visto por grande parte da sociedade como um subalterno para o qual são dirigidas diversas ordens, são vistos como “babás”. Isso se deu pela formação além da escola, pois nos formamos professoras, nas relações com nossos, familiares, filhos, moradores dos bairros populares, pela aproximação com suas vivências e com seus valores.

Embora as Diretrizes estejam assentadas nos princípios que atrelam a formação do professor às necessidades atuais do capitalismo, e ao mesmo tempo permitem um controle sobre essa formação por meio de processos de avaliação e certificação, podemos visualizar maior flexibilidade na organização curricular dos cursos de licenciatura (CHAPANI, 2010).

Essa mudança indesejada nas relações docentes sociedade ocorre por força da situação que caracteriza a sociedade atual, em que a formação de professores se desenvolve em um contexto marcado por:

- Um incremento acelerado e uma mudança vertiginosa nas formas adotadas pela comunidade social, no conhecimento científico e nos produtos do pensamento, a cultura e arte.
- Uma evolução acelerada da sociedade em suas estruturas materiais, institucionais e formas de organização da convivência, modelos de família, de produção e de distribuição, que têm reflexos na mudança inevitável das atuais formas de pensar, sentir e agir das novas gerações.
- Contextos sociais que condicionarão a educação e refletirão uma série de forças em conflito. As enormes mudanças dos meios de comunicação e da tecnologia foram acompanhadas por profundas transformações na vida institucional de muitas organizações e abalaram a transmissão do conhecimento e, portanto, também suas instituições [...].

-- Uma análise da educação que já não a considera patrimônio exclusivo dos docentes e sim de toda a comunidade e dos meios que esta dispõe, estabelecendo novos modelos relacionais e participativos na prática da educação (IMBERNÓN, 2006, p. 9).

Quando o professor atua na escola pública muitas vezes não possui autonomia plena, nem na questão de aprovação ou reprovação de um aluno, por diretrizes políticas e financiamentos, o próprio sistema determina o percentual de aprovação e reprovação.

Nas escolas particulares, em sua maioria, os problemas não são diferentes, os donos exigem a aprovação a qualquer preço, pois os pais não querem seus filhos reprovados, mas em ambas, está o professor, que permanece sem ação e sujeito a crianças e adolescentes sem noção de limites, pois são garantidos pelo Estatuto da Criança.

Se um professor é agredido ou ameaçado e recorre ao dono da escola ou a Secretaria de Educação, o que ele ouve é o mesmo, que é melhor evitar danos maiores. O cenário atual aponta, como necessário e urgente, pensar a formação de dentro da profissão, organizá-la a partir de programas de desenvolvimento profissional docente e reconstrução do espaço de formação, articulando-a ao debate socio político da educação.

Quando o professor toma uma atitude mais severa, como retirar o aluno da sala devido um ato de desrespeito, o culpado não é o aluno e sim o professor por ter ferido o direito do aluno. Dessa forma, a legislação protege somente uma parte, ou seja, somente o aluno, e o professor é deixado de lado, pois a justiça é lenta e as políticas públicas para os menores, são absurdas.

Esses são alguns dos problemas enfrentados diariamente pelos professores da maioria das escolas brasileiras, e que mostra o descaso com o educador, que é a única maneira de mudar o futuro em vários sentidos.

A principal função do professor dentro de uma escola deveria ser de mediador de conhecimento, porém, o professor tem que resolver problemas que veem de fora da sala de aula, muitas vezes sem nenhum apoio, nem da família e nem da equipe pedagógica.

Sabemos que para ser professor hoje em dia tem que ter vocação, pois são poucos os que almejam essa profissão.

Promover uma formação docente, diante desse horizonte, é ter coragem de romper com práticas assumidas como verdade, mas, acima de tudo, romper consigo mesmo para contribuir na instauração de uma nova compreensão dessa formação, por meio de um processo crítico. Esse processo, conforme aponta Ghedin (2010), não ocorre de modo distenso, mas, ao contrário, resulta de coragem e transgressões e, à medida que rompe com modelos vistos como verdade absoluta, pode impulsionar mudanças, provocando um processo formativo em que o professor se assuma como sujeito de sua história, buscando respaldar-se nas legislações que ignora, em direção a um agir responsável e autônomo perante a si mesmo e o mundo. Essa perspectiva nos conduz a uma formação de professores que precisa considerar o compromisso histórico com a educação e com a profissão docente. Por fim, ressaltamos que as discussões estabelecidas refletem um esforço de colaboração para (re)pensar o processo formativo de professores da educação básica, que resulte na formação de um professor que, consciente e autonomamente, reconheça e assumo-se como profissional da educação, tendo condições para um enfrentamento crítico perante os desafios do trabalho docente.

A arte de ensinar não é fácil, para que alguém se envolva nela por comodismo, falta de algo melhor, ou porque é preciso obter ganhos: conceitos ouvidos ultimamente.

De acordo com Brzezinski (2007), as discussões para reverter esse panorama tomavam por base, no fim dos anos 1970, propostas alternativas de formação de professores que viessem a corresponder às exigências da sociedade em mudança e às necessidades da educação básica que requeria profissionais críticos e conscientes do papel da educação na sociedade.

Por outro lado, essas discussões, já no fim da década de 1970, por vezes caminhavam na contramão, à medida que geravam entendimentos, que, de acordo com Pereira (2007), atrelavam as dificuldades gerais enfrentadas pela educação do país aos problemas da formação do professor.

Nesse aspecto, compartilhamos da preocupação de Severino (2011, p. 4) que, àquela época como agora, grande parte das análises relacionadas à situação problemática da educação brasileira atribuía suas causas centrais a questões internas à vida escolar e a deficiências na formação dos professores, esquecendo-se de que esses problemas e suas soluções requerem o compromisso de todos os

segmentos da sociedade. Nesse sentido, vale considerar o alerta de Balzan e Paoli (1988) que ignorar esse compromisso é recair no pedagogismo ingênuo e admitir a possibilidade de melhores condições na educação escolar desvinculadas da situação de vida e condições de trabalho do professor.

Essa é uma questão ainda bastante presente nas discussões atuais, todavia, estão cada vez mais mostrando a escola como uma instância social que dissemina o conhecimento produzido ao longo da história da humanidade, tendo uma importante finalidade na formação das novas gerações. As lutas pelos direitos que vem pipocando pelo país mostra uma encruzilhada, socio política, os financiamentos em educação dobraram e a corrupção dobrou, ou seja, a sociedade representada pelos professores, resolveu questionar a política estatal, que aponta para o mau uso do dinheiro público de maneira gritante e desrespeitosa.

Cito aqui, os professores Estaduais do Paraná, que desde o início do ano encontram-se em greve, sendo tratados como criminosos, pois foram massacrados na defesa do dinheiro público que garantia seus direitos a aposentadoria. Essa realidade deveria desencadear reflexões e ações na sociedade para se resgatar a dignidade da profissão, mas pelo contrário, muitos criticam, dizendo que não estão pensando nos alunos, essa sociedade atual não tem noção do que está acontecendo, pois se estivessem informados politicamente e culturalmente estariam realmente preocupados com seus filhos, se juntariam aos professores nessa luta, pois o profissional que não é valorizado não tem estímulo nenhum, para desenvolver um trabalho significativo em sala de aula. Além do mais esses profissionais estão sendo privados de seus direitos, direitos estes que estão previstos em leis, desconsideradas pelos políticos, o que não desagrega e denigre só a classe docente mas a sociedade como um todo.

Cito também a greve dos professores municipais de Matinhos, o qual faço parte. Fomos obrigados a chegar ao extremo, com tanta falta de respeito do nosso governante e como os professores do Estado, também fomos massacrados, não fisicamente, mas psicologicamente, através de ataques por meio das mídias.

Toda a sociedade deveria ter em mente a importância desse profissional, afinal, ele exerce um papel intransferível e importante no processo de transformação, é através dele que os alunos recebem ensinamentos que os transformarão em cidadãos com capacidade de decisão.

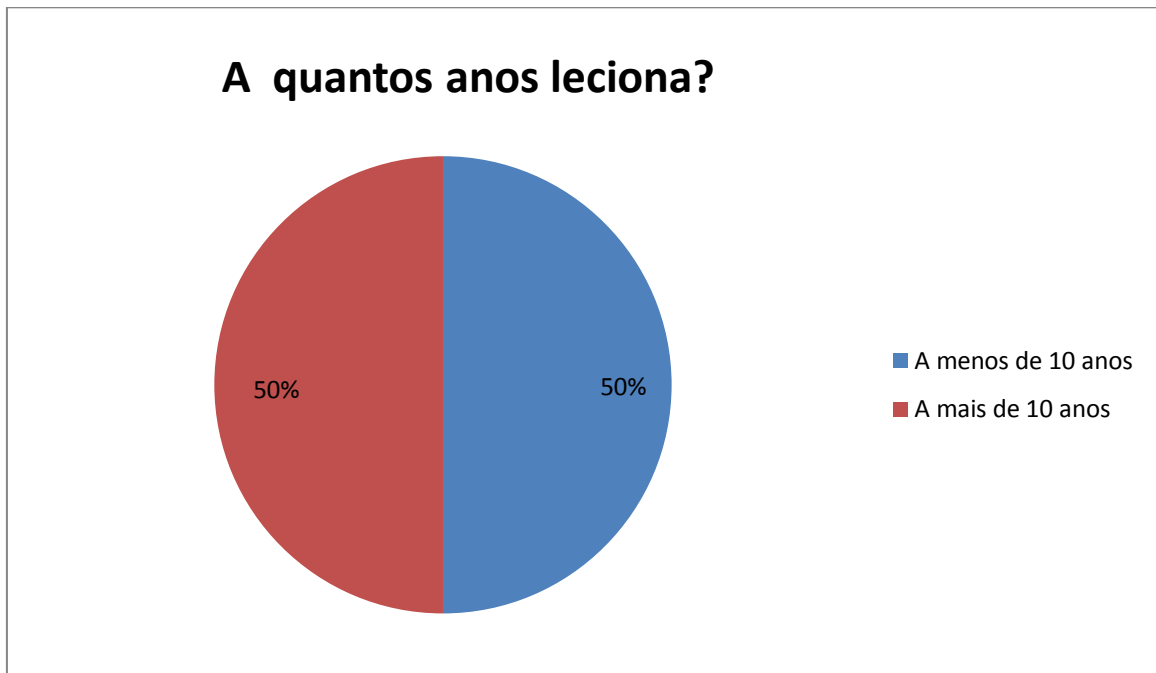
Que esses profissionais de educação não desistam de lutar para reconquistar o respeito de todos, pois sem essa profissão não existiriam outras profissões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este projeto foi desenvolvido, através de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com a aplicação de um questionário para 20 professores, de diversas escolas, professores que lecionam entre 1º a 9º ano, levantando assim informações de sua vida profissional, principalmente no que diz respeito, ao tratamento, que veem recebendo dos alunos, pais e governantes, também, sobre sua perspectiva para o futuro, sobre sua continuação ou não na profissão.

4 ANALISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.

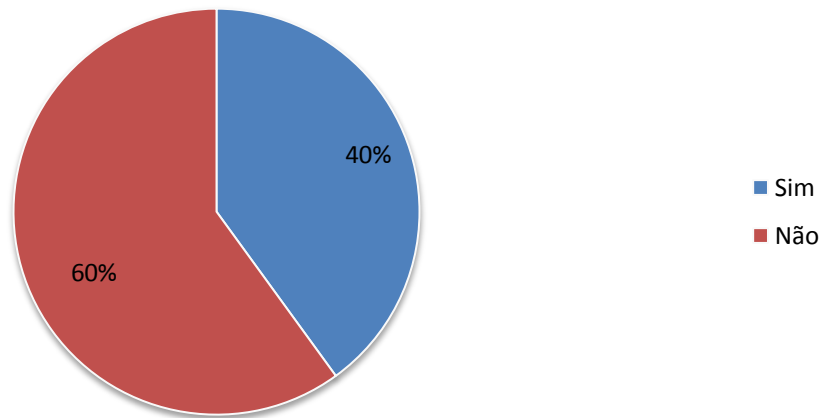
A questão número 1, verifica há quantos anos estes professores lecionam. 50% está lecionando a menos de 10 anos e 50% a mais de 10 anos.



Santos, Alexsandra Mendes (2015)

Na questão número 2, verifica-se que 40% desses professores já sofreram algum tipo de agressão verbal por parte de aluno e 60% nunca sofreram nenhum tipo de agressão verbal.

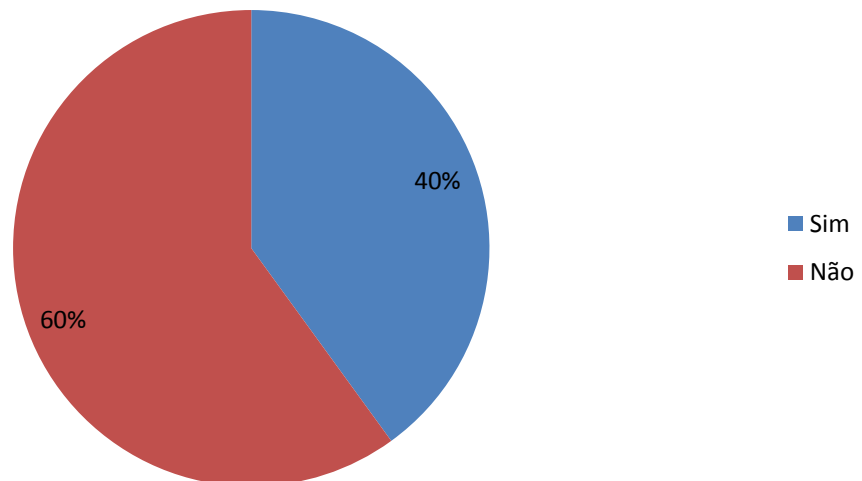
Nesse tempo que leciona, já sofreu alguma agressão verbal por parte de aluno?



Santos, Alexsandra Mendes (2015)

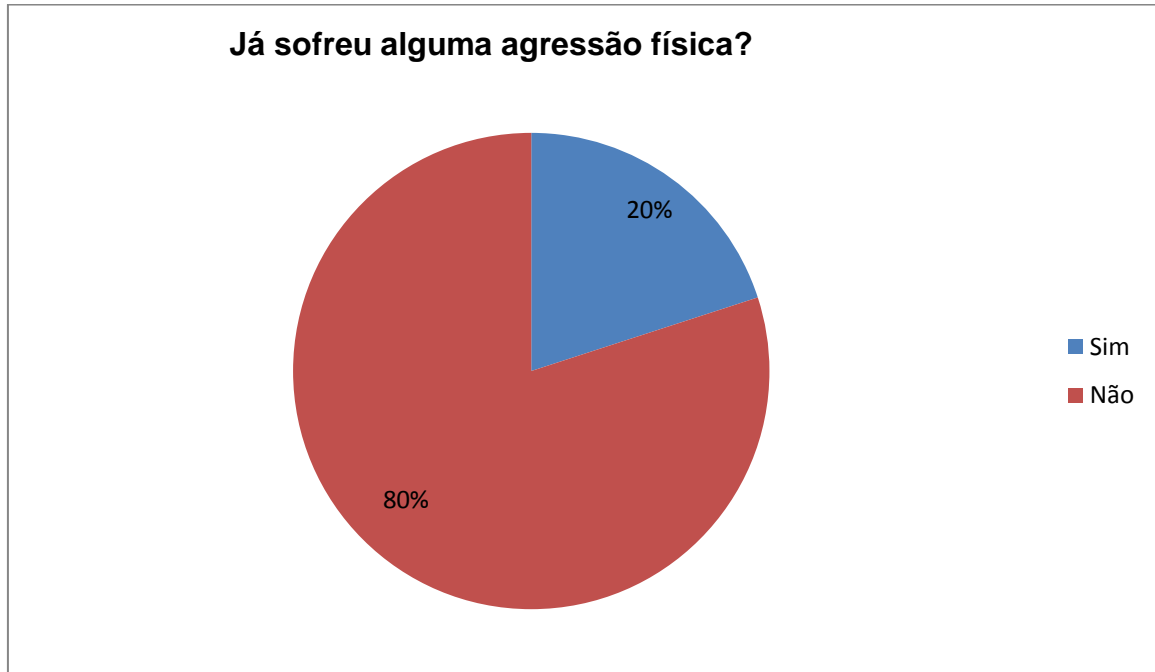
Na questão número 3, 40% desses professores já sofreram agressão verbal por parte dos pais e 60% nunca sofreram agressão verbal por parte dos pais

Já sofreu alguma agressão verbal por parte de pais?



Santos, Alexsandra Mendes (2015)

Na questão, número 4, 20% já sofreram agressão física e 80% nunca sofreram nenhuma agressão física.



Santos, Alexsandra Mendes (2015)

Na questão número 5, 100% dizem que sua profissão não é valorizada nos dias atuais



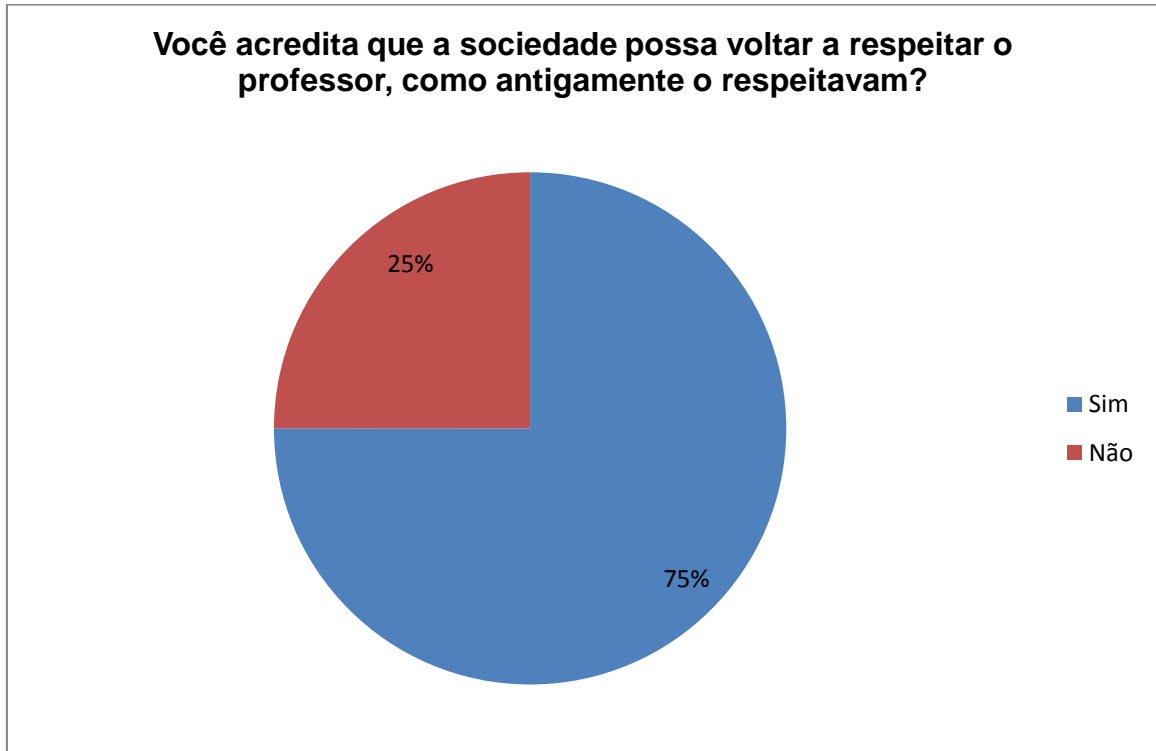
Santos,Alexsandra Mendes (2015)

Na questão 6, 25% disseram que se pudessem mudar de profissão, mudariam e 75% falaram que não mudariam de profissão.



Santos,Alexsandra Mendes (2015)

Na questão número 7, 75% dos professores acreditam que a sociedade pode sim, voltar a ter respeito pelos professores como era antigamente, já 25% não acreditam.



Santos,Alexsandra Mendes (2015)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa elaborada percebeu-se claramente que antigamente o professor era sim o profissional mais respeitado, era autoridade perante a sociedade e que com o passar dos anos, foi perdendo esse respeito, tanto em relação aos alunos, quanto aos pais e principalmente aos nossos governantes, esses parecem que veem no professor como seu maior inimigo, na verdade esses profissionais podem abrir mentes, podem levar através de seus ensinamentos, uma sociedade com cidadãos conscientes que não se deixarão enganar, percebeu-se também que mesmo com essas adversidades a maioria dos professores entrevistados não trocariam sua profissão. Desafios também são os vários atributos de “bom docente” esperados pela sociedade: o professor precisa ser interessado, comprometido, competente e atualizado. Precisa atuar como facilitador, mediador e orientador entre o conhecimento e o aluno. Devem utilizar-se de variação de metodologias, técnicas e recursos, visando a aprendizagem e o acompanhamento do processo percorrido pelo aluno e a avaliação do seu progresso. Deve trabalhar em conjunto com os alunos, os desafiando e sendo atento parceiro para tomar a frente quando for necessário e precisa se ocupar em conhecer a individualidade de cada um deles e do grupo, utilizando-se de interação e motivação.

Para que reconquiste o respeito da sociedade como grande profissional que é, o professor tem que continuar a ser audacioso, perspicaz e insistente diante das dificuldades encontradas em sua profissão, pois ser professor é acreditar que tem em suas mãos o poder de fazer a diferença na vida de seus alunos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALZAN, N. C.; PAOLI, N. J. **Licenciaturas: o discurso e a realidade**. Ciência e Cultura, v. 2, n. 4 p. 147-151, 1988.

CARLINDO, Eva Poliana, **Professoras Brasileiras: o imprescindível investimento em aquisição de capital cultural**\Eva Poliana Carlindo. - São Paulo: Cultura Acadêmica- 2011.

CHAPANI, D. T. Políticas públicas e história de formação de professores de Ciências: **uma análise a partir da teoria social de Habermas**. 2010. 421 f.
Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2010.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 129-150.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representação e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez. 2012.

SEVERINO, A. J. A formação e a prática do professor em face da crise atual dos paradigmas educacionais. **Ciência & Opinião**, v. 1, n. 2/4, p. 15-31, 2004.

SEVERINO, A. J. Formação de professores e a prática docente: os dilemas contemporâneos. In: PINHO, S. Z. **Formação de educadores: dilemas contemporâneos**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2011. p. 3-14.

<http://educador.brasilecola.com/etica/a-dura-realidade-professor.htm>

<http://sejaumprofessor.mec.gov.br/>

<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/professor.htm>

<http://www.fvc.org.br/pdf/atratividade-carreira.pdf>

<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/professor.htm>

<http://www.revistaforum.com.br/>

ANEXOS

Questionário

1-A quantos anos leciona?

()A menos de 10 anos

()A mais de 10 anos

2-Nesse tempo que leciona, já sofreu algum tipo de agressão verbal por parte do aluno?

()Sim ()Não

3-Já sofreu alguma agressão verbal por parte dos pais?

()Sim ()Não

4-Já sofreu alguma agressão física?

()Sim ()Não

5-Em sua opinião, sua profissão é valorizada nos dias atuais?

()Sim ()Não

6-Se pudesse mudar de profissão, você mudaria?

()Sim ()Não

7- Você acredita que a sociedade possa voltar a respeitar o professor como antigamente?

()Sim ()Não